



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

PICOS-PI
2023

MAURO ÉDER DE MELO SILVA

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador:
Prof. Me. Francisco José Dias da Silva

PICOS-PI
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586d Silva, Mauro Éder de Melo
Os desafios da docência em tempos de pandemia [recurso eletrônico] /
Mauro Éder de Melo Silva – 2023.
37f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos, 2023.
“Orientador: Me. Francisco José Dias da Silva ”

1. Profissionalização docente. 2. Docência. 3. Ensino remoto. 4. Pandemia
COVID - 19. I. Silva, Francisco José Dias da. II. Título.

CDD 370.71



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezenove (19) dias do mês de outubro de 2022, às 15:00 hrs. na plataforma do Google meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **MAURO ÉDER DE MELO SILVA** sob o título “OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA”.

Banca constituída pelas/os Docentes:

| | |
|--|-------------|
| Prof Me. Francisco José Dias da Silva Universidade Federal do Piauí | Orientador |
| Prof.ª. Dr.ª Cristiana Barra Teixeira Universidade Federal do Piauí | Examinadora |
| Prof.ª. Dr.ª. Jeriane da Silva Rabelo Universidade Federal do Piauí | Examinadora |

Deliberou pela aprovação do candidato, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 9,0.

Picos (PI) 19 de outubro de 2022

Orientador: Francisco José Dias da Silva
Examinadora: Cristiana Barra Teixeira
Examinadora: Jeriane da Silva Rabelo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família onde rege minhas forças, em especial à minha Mãe, Maria José de Melo – por todo o seu amor e fé.

Ao meu, Pai Antônio Mauricio da Silva, pelo seu apoio e liderança.

Aos meus Irmãos, Harles Melo e Mariana Melo, por nosso elo e companheirismo.

À minha filha Maria Eloá, por sua pureza e me fazer ser uma pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser o centro de tudo e seguir o seu propósito em me fazer colher bons frutos. e agradeço a todos os obstáculos, derrotas e vitórias que me ajudaram a chegar até aqui. “O fundo do poço te ensina lições que o topo da montanha jamais conseguiria ensinar”.

A todos familiares e amigos, os quais me ajudaram de forma direta e indireta a chegar até aqui neste momento de suma importância da minha vida.

À escola pública, pela minha formação ao longo da vida.

A todos os professores e gestores da educação brasileira de ensino que trabalham seriamente, transformando para melhor a nossa educação e sociedade.

Em especial, ao meu Orientador, Prof. Francisco José Dias da Silva, pela sua dedicação e profissionalismo que tanto me inspiram.

*“A educação é a chave para abrir a
porta dourada da liberdade”*

George Washington

RESUMO

Os desafios que a pandemia da Covid-19 instituiu em todo o mundo são inquestionáveis, pois desde o ano de 2019 todos os continentes e classes sociais sofreram o impacto desse improvável fenômeno epidemiológico, sobretudo, nas salas de aula. Diante das dificuldades enfrentadas, quando chamados ao desafio de voltar ao trabalho, os professores não conseguiram, num primeiro momento, se adaptar ao trabalho remoto. Partindo desse cenário, este estudo, em forma de uma pesquisa bibliográfica, baseado em autores, como: Contreras (2002); Magalhães (2021); Nóvoa (1995); Palú, Schütz, Mayer (2020); Santos (2020), dentre outros, recebeu a fundamentação teórica necessária e um teor de cientificidade necessários para contextualizá-lo. Nessa perspectiva, considerando tal cenário desafiador, este estudo tem como objetivo geral apresentar, através de uma pesquisa bibliográfica, o trabalho docente durante a pandemia da Covid-19. As primeiras conclusões apontam, dentre outras iniciativas, a necessidade de se refletir sobre os processos de formação para a profissionalização docente voltados para o letramento digital.

Palavras-chave: Covid-19. Docência. Profissionalização.

ABSTRACT

The challenges posed by the Covid-19 pandemic around the world are unquestionable, since since 2019 all continents and social classes have suffered the impact of this unlikely epidemiological phenomenon, especially in classrooms. Faced with the difficulties faced, when called upon to face the challenge of returning to work, teachers were unable, at first, to adapt to remote work. Based on this scenario, this study, in the form of a bibliographical research, based on authors such as: Contreras (2002); Magellan (2021); Nóvoa (1995); Palú, Schütz, Mayer (2020); Santos (2020), among others, received the necessary theoretical foundation and a scientific content necessary to contextualize it. In this perspective, considering such a challenging scenario, this study has the general objective of presenting, through a bibliographical research, the teaching work during the Covid-19 pandemic. The first conclusions indicate, among other initiatives, the need to reflect on the training processes for teacher professionalization focused on digital literacy.

Keywords: Covid-19. Teaching. Professionalization.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO I | |
| A COVID 19 E SEU CENÁRIO DESAFIADOR | 14 |
| 1.1 O HISTÓRICO DA PANDEMIA..... | 14 |
| 1.2 OS DESAFIOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL..... | 16 |
| CAPÍTULO II A PROFISSIONALIDADE DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA | 20 |
| 2.1 CARACTERIZANDO A PROFISSIONALIDADE DOCENTE | 20 |
| 2.2 OS SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA..... | 21 |
| 2.3 A PRÁTICA DOCENTE NO CENÁRIO PANDÊMICO..... | 21 |
| CAPÍTULO III PÓS-COVID 19: UMA NOVA PROFISSIONALIZAÇÃO PARA A DOCÊNCIA | 24 |
| 3.1 A PROFISSIONALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA..... | 25 |
| 3.2 A FORMAÇÃO DOCENTE NO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO..... | 27 |
| 3.3 A PROFISSIONALIDADE DOCENTE TIRANDO LIÇÕES NA COVID-19..... | 29 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS | 35 |

INTRODUÇÃO

Os desafios que a pandemia da Covid-19 instituiu em todo o mundo são inquestionáveis, pois desde o ano de 2019 todos os continentes, culturas e classes sociais sofreram o impacto desse improvável fenômeno epidemiológico, sobretudo na forma de se ajustar com as novas medidas de relacionamento social, onde houve mudanças no nosso cotidiano, e atitudes foram tomadas por meio de se adaptar e dar continuidade a vida das pessoas.

A Organização Mundial da Saúde – OMS colocou o planeta em alerta e, com isso, a quarentena foi atribuída em todo o mundo com o objetivo de retrain o auto índice de contaminação que o vírus estava constituindo em todas as regiões, mudando de forma drástica, a vivência entre as pessoas. Lockdown, máscaras e álcool em gel passaram a fazer parte do nosso cotidiano. E o pior ainda estava por vim, no passar de dias várias pessoas foram vítimas fatais e, por consequência, colocando em choque todo o mundo.

No Brasil, não foi diferente; passaram dias e a pandemia aumentando ainda mais os seus casos. As pessoas sem poderem trabalhar, a sociedade como todo pressionando os seus governantes, o mercado querendo a volta das suas atividades, pois a economia em geral estava se defasando. Através destes reclames, por meios de adaptabilidades diversas, foram voltando as atividades, presando pelo seu grau de importância para a sobrevivência humana.

Em setembro de 2021 o MEC – Ministério da Educação comunicou a volta às aulas em todo o território, sendo assim, o governo implementou como método de o ensino “remoto” (aulas online), onde a gestão escolar, professores e alunos foram instruídos para esse trabalho de forma repentina, mas ao mesmo tempo necessário para haver uma continuidade na educação.

Isso gerou vários problemas, como a falta de estruturação na capacitação da comunidade escolar, como: os professores dominam a área da tecnologia? Tiveram uma especialização para este método? E do outro lado, outras interrogações em relação aos alunos: os estudantes têm acesso às tecnologias, como a internet e aparelhos afins? O aprendizado tem a mesma eficiência? Vai ter um suporte que consiga suprir suas necessidades?

Em meio aos fatos e adversidades, o método foi imposto e, por ele, alunos, professores, coordenação em um todo, encaminharam neste caminho até os dias atuais num verdadeiro desafio para os envolvidos.

Neste cenário desafiador, na realidade das escolas públicas, percebe-se que os estudantes vêm passando por inúmeras dificuldades. Estas vão desde a ausência de equipamentos até mesmo da falta de alimentação em casa, pois parte dos pais perderam o emprego.

Por outro lado, os professores foram chamados a assumir uma responsabilidade que não cabia a eles. As autoridades da educação local não deram o suporte necessário para que o trabalho docente pudesse, ao menos, atenuar as dificuldades já presentes. Considerando tal cenário desafiador, este trabalho monográfico tem como objeto de estudo teorizar, a luz de alguns autores aqui descritos, a profissionalidade em meio aos desafios desse período pandêmico e o que após dele irá se apresentar, numa perspectiva de possíveis desfechos acerca do trabalho docente.

Nesta perspectiva, pergunta-se: quais as principais necessidades formativas da docência no país diante do fenômeno da pandemia do Covid-19?

Diante das dificuldades enfrentadas, quando chamados ao desafio de voltar ao trabalho, os professores não conseguiram adaptar-se ao trabalho remoto. Isto pode ter sido caracterizado como uma das dificuldades para que as aulas não tivessem sido bem assimiladas pelos alunos. Afinal, os docentes nunca haviam passado por tal desafio em ministrar suas aulas.

Considerando tais eventos em função da pandemia, este estudo, em forma de monografia, se prontifica como *objetivo geral* fazer uma pesquisa bibliográfica sobre os desafios da docência no Brasil a partir da pandemia do Covid-19.

Nessa perspectiva, torna-se importante registrar que a realidade de professores e professoras não vem sendo fácil. Alguns, não puderam adquirir equipamentos como: notebooks, celulares, pois o aumento do custo de vida desencadeou uma perda de compra por parte desses profissionais. Nem todas as escolas tiveram condições materiais de se adequarem às dificuldades que ora estavam surgindo.

Ao partir de tal cenário desafiador, este trabalho tem como *objetivo geral* apresentar, através de uma pesquisa bibliográfica, o trabalho docente durante a pandemia da Covid-19.

Nessa perspectiva, são *objetivos específicos* deste estudo:

- . *Perceber como se deu o encaminhamento do trabalho docente ao utilizar do ensino remoto para a consolidação das aulas;*
- . *Verificar as principais dificuldades da elaboração das atividades a serem enviadas para os alunos;*
- . *Descrever parte das necessidades formativas dos professores para o trabalho com as tecnologias digitais.*

Este trabalho foi elaborado em três capítulos teóricos. No primeiro: A COVID-19 E SEU CENÁRIO DESAFIADOR é apresentado o contexto da pandemia do novo Coronavírus na realidade do país.

No segundo capítulo: A PROFISSIONALIDADE DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA, são apresentadas as dificuldades da docência no contexto pandêmico. Estas, desde o chamamento para o trabalho remoto até se chegar à aprendizagem dos alunos.

Já no terceiro capítulo: PÓS-COVID 19: UMA NOVA PROFISSIONALIZAÇÃO PARA A DOCÊNCIA apresentam-se algumas das tendências para a docência pós-pandemia.

Por fim, nas CONSIDERAÇÕES FINAIS faz-se o fechamento sobre a temática em estudo.

CAPÍTULO I

A COVID-19 E SEU CENÁRIO DESAFIADOR

Ao longo da história a sociedade vem passando por inúmeras mudanças de várias ordens, seja geográfica e política por meio das mais diversas situações e contextos. Isso pode ser notado quando as revoluções industriais e tecnológicas, dentre outros fenômenos, geraram, por outras vias, alterações significativas nas relações profissionais, sociais e educacionais.

Nesse sentido e, considerando o momento epidemiológico que estamos vivendo, com a entrada do Covid-19, inúmeras alterações vêm impactando a sociedade como um todo em escala global, modificando o modo de viver das pessoas, bem como a saúde pública, a economia e também a educação. As consequências foram de grande impacto reorganizando a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras, uma vez que o distanciamento social interferiu diretamente nas relações sociais.

1.1 O HISTÓRICO DA PANDEMIA

No final do ano de 2019 o novo Coronavírus surgiu em Wuhan, na China com relatos iniciais de infecções os chineses a descreveram a condição como pneumonia de origem desconhecida; muitos pacientes foram inicialmente vistos como tendo pneumonia, para verificar a recorrência do caso.

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde foi notificada, com transmissão que poderia causar síndrome respiratória aguda, hospitalização e morte segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). A Covid-19 é uma doença infecciosa aguda pelo Corona vírus 2 da doença respiratória grave (SARS-CoV-2).

No geral, os casos de infecção começaram a ser ampliados rapidamente pelo mundo, na Ásia continental, Tailândia e Ásia continental. Os sintomas mais comuns são febres, cansaço e tosse seca, alguns podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, entre outros. Preocupada com o fenômeno da pandemia e de como coordenar a população mundial para a devida, não deixou também de orientar atividades simples, como a higiene das mãos e nariz, além de fazer campanhas para que as pessoas mantivessem a distância de proteção, além de manter uma distância de ao menos um metro por pessoas (OMS, 2020).

Até o momento, a OMS estima que a Covid-19, a doença respiratória causada pelo novo coronavírus, já matou aproximadamente 15 milhões de pessoas e infectou mais de 190 milhões em todo o mundo. De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil já teve mais de 34 milhões de casos confirmados e mais de 684 mil mortes.

Na área educacional, diante das ações estabelecidas pelos governos, nas suas diferentes esferas, várias foram as medidas que foram evidenciadas, desde o distanciamento social até o fechamento de escolas. Isso porque foi solicitado que as instituições seguissem as normas que passaram a existir para este fim e, nem todas as escolas souberam atender à tais determinações. Em alguns municípios, as autoridades da área adotaram as aulas remotas – com o uso de computadores e celulares, os estudantes tiveram que se adaptar a este formato novo de ensino.

Não apenas os discentes, os docentes também foram levados a em pouco tempo se adaptarem às exigências que o contexto os exigia. Não bastasse os desafios em si da pandemia, aos professores a missão de aprender a manusear e adequá-las às suas realidades.

Neste sentido, isso acabou gerando preocupações quanto ao modo de conduzir as aulas para se manter a mesma qualidade do ensino presencial; situações bem comuns pela falta de condução e compreensão das novas ferramentas que passaram a ser exigidas aos professores. Acabou-se por gerar medos e inquietações, afinal que iria imaginar estar dentro de um contexto tão desafiador. O que se percebe é que a docência vem fazendo a diferença na luta por vencer os seus próprios desafios, pois da compra de equipamentos, sem salários para tal, até o domínio de novas tecnologias digitais em tão pouco tempo, caracteriza-se a importância dessa profissão para a sociedade.

Embora as aulas remotas venham sendo uma alternativa possível e até transitória, a democratização do acesso não vem tendo o mesmo sucesso, pois importante ressaltar que o ensino remoto evidenciou cada vez mais as desigualdades históricas nas regiões e respectivas salas de aula país afora.

No que se diz respeito ao acesso por parte dos alunos, principalmente da rede pública de ensino e, considerando a sua realidade social, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) não foram de possível acesso a todos os estudantes. Torna-se importante registrar que grande parte não possui as condições materiais de adquirir equipamentos desta natureza.

Conforme salienta Santos (2020), professores atuam na relação e interação constante com seus alunos e não no vazio, aspecto este que também pode ser considerado um importante parte do processo de ensino e aprendizagem. É nessa perspectiva que o presente estudo, de caráter bibliográfico, assume o compromisso de refletir sobre as dificuldades inúmeras que tanto discentes e docentes estão mergulhados. Estão ainda em curso muitos os desafios que cercam as ações para que o processo de ensino e aprendizagem ao longo da pandemia seja efetivado.

1.2 OS DESAFIOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Ao se pensar a formação de professores, faz-se necessário considerar alguns aspectos pontuados por Nóvoa (2011), como o conhecimento adquirido e desenvolvido por meio da prática, pois a formação da docência precisa também ser feita dentro da sua própria ação educativa, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar. Segundo o mesmo autor; os professores aprendem com os mais experientes, e isso é fundamental, pois a experiência bem assimilada enriquece a prática recente (NÓVOA, 2001).

Nessa ordem de raciocínio, a formação de professores deve ser orientada na conquista de uma cultura profissional consistente, direcionando aos discentes mais experientes um papel de suma importância na formação dos que estejam por começar a profissão. O autor ainda afirma que tal formação deve estabelecer uma forte ligação com às dimensões pessoais da própria profissão, haja vista pela capacidade do professor relacionar-se com os seus pares, além da comunicação que se define como o tacto pedagógico.

Nesse contexto, de acordo com Abrucio (2016, p. 29):

No Brasil, o campo de estudos relacionados à formação docente ainda é muito incipiente, em comparação com o exterior e com outros temas estudados pela pedagogia. Há um conjunto razoável de estudos, mas muito fragmentados quanto ao ângulo de análise, o que não permite constituir um debate sistemático que gere um campo de estudos contínuos, inclusive com a multiplicação de pesquisadores.

A pandemia do Covid-19 trouxe ao meio docente ações que podem ser servir de reflexões acerca da formação docente no Brasil. São consideráveis os desafios

que existem em termos de uma formação mais consistente e conectada com a realidade das novas tecnologias. A formação dos professores precisa ser cada vez mais qualificada, agora também por uma aprendizagem formativa digital.

Almeida (2010, p. 72), embasada nos estudos de Casamayor (2008) reflete o uso das TDICs dentro do processo formativo da docência. A autora informa que é importante e urgente se considerar que a aprendizagem das novas tecnologias na formação envolve praticamente os mesmos elementos que se fazem presentes no processo formativo a distância (professores, alunos, estratégias didáticas, conteúdo, sistema de avaliação etc.). Isso incorporado à formação dos professores dever ser uma possibilidade concreta do seu uso consciente, fato que virá a atualizar práticas ainda que não se desvincularam do quadro e giz.

De acordo com Moraes et al (2015, p. 6):

Entretanto, apesar de muitas promessas de revolução na educação e dos benefícios que as tecnologias podem trazer; é preciso entendê-las como possibilidades e não como garantia, ou seja, como meio e não como fim. Somente a inserção dos meios tecnológicos não garante modificações e avanços na educação [...].

Para que os professores possam ter domínio das suas ferramentas digitais, torna-se necessário que os mesmos superem alguns dos estereótipos difundidos no meio docente de que, por exemplo, com as suas condições formativas em relação ao correto uso das novas tecnologias.

O domínio pelo domínio não é suficiente para que os objetivos formativos sejam conquistados, pois carece por demais do uso consciente e articulado de práticas contundentes e formativas em sala de aula. Ou seja, além de uma formação eficiente, a integração entre a experiência no contexto remoto e a prática em sala de aula que inclua os estudantes.

Passos e André (2016), também acham que os saberes e a experiência dos professores sejam respeitados dentro da sua formação, isso porque esses saberes são evidenciados e, posteriormente elaborados, a partir de uma reflexão crítica e acurada sobre as experiências vividas pelos docentes.

Almeida (2010) pondera sobre a complexidade de formar professores para atuar em novos espaços, tempos e culturas, como é o caso da formação on-line e também na atuação da educação à distância – EAD. Segundo a autora, deverá haver

mudanças no processo formativo docente que vão desde as concepções, práticas e até crenças (ALMEIDA, 2010).

Essas transformações serão necessárias diante dos desafios da contemporaneidade. Isso fará que a docência passe a visualizar uma nova cultura formativa, reestruturando sua formação, transformando paradigmas, desconstruindo uma ação docente meramente conteudista atrelada ao quadro e giz.

De acordo com Miranda; Viñal Júnior; Gomboef (2015, p. 84);

Reinventar-se constantemente não é tarefa fácil e nem individual. É preciso construir a coletividade e para tal, é necessário que haja “espaços em que os professores possam ser ouvidos sem ser julgados”, em que os erros não sejam vistos como fracassos, mas como tentativas que precisam ser aprimoradas.

Nesse sentido, diante dos fatores até aqui mencionados, abrindo uma perspectiva maior, que os professores sempre enfrentaram crises de todas as ordens. A docência brasileira acompanha os cenários, por vezes contrários, até porque a educação é um fenômeno da sociedade. A Covid-19, com toda a sua destruição é certamente uma das mais sérias crises que professores e professoras vivenciam nas suas práticas pedagógicas. Isto porque várias pessoas perderam suas vidas numa velocidade como nunca visto no país.

A insatisfação da docência no Brasil é uma das grandes preocupações dos órgãos que comandam o processo educativo em seus diferentes níveis. Isso corresponde o que Nóvoa (2000) identifica como uma insatisfação na profissão docente. Para o autor, todo o desânimo se dá pelo fato de se ter pouco investimento dos órgãos que regem a educação. Isso é visível na educação básica, nos níveis fundamental e médio, inclusive pela situação financeira dos envolvidos. não é possível identificar uma grande insatisfação geral na profissão docente.

Os baixos salários dos professores e suas jornadas excessivas no expediente, bem como o acúmulo de trabalho, que muitas vezes é levado para casa, possivelmente pode acarretar uma certa desmotivação e insatisfação deste profissional com a profissão que exerce. Um fator que comprova essa situação, é o que diz respeito à atividade docente como uma segunda atividade.

Nóvoa (2000, p. 24 apud NOFFKE, 1992) afirma que

[...] incentivar a profissão docente para que esta seja exercida como atividade principal, e não apenas para completar o salário dos professores ou

caracterizar a carreira como sendo uma segunda profissão, vulgarmente definida como “bico”.

Do ponto de vista histórico, até o século XVIII quem estavam aptos ao ato de ensinar eram os padres e religiosos, pois, na época, eram os que tinham o conhecimento necessário para a autorização da docência.

Com a intervenção do Estado, a partir da segunda metade do século XVIII, surgem mudanças como a substituição de professores religiosos, ou seja, que eram de responsabilidade da Igreja, por professores laicos, que passam a ser responsabilidade do Estado.

Partindo deste pressuposto, há um problema enfrentado pelos profissionais docentes até hoje, como destacado por Nóvoa (2000), no que se refere à presença estatal no exercício da atividade docente. É inegável que seja importante tal presença, no que tange à segurança da qualidade dos serviços, bem como das avaliações.

CAPÍTULO II

A PROFISSIONALIDADE DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

O termo profissionalidade engloba capacidades, saberes, cultura, identidade e refere-se às noções de profissão, isto é, diz respeito mais à pessoa, às suas aquisições, à sua capacidade de utilizá-las.

2.1 CARACTERIZANDO A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

O conceito de profissionalidade docente, é um ‘saber fazer’ construído individualmente, a partir de referenciais externos, porém, tornando-os próprios e únicos. São, portanto, elementos formativos que são construídos no cotidiano de professores e professoras, criando uma prática instrumental e abraçada pelos sujeitos envolvidos. Este saber não se refere somente à prática, mas também à maneira de postar-se diante da profissão e entendê-la na interação e contribuição social, ética e política.

A profissionalidade é um conceito em construção e deve ser analisado com base no contexto sócio-histórico ao qual está inserida. Sacristán (1995) a define como sendo “[...] a afirmação do que é específico na acção docente [...]. Isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor (SACRISTÁN, 1995, p. 65).

Para Contreras (2002), a profissionalidade se refere às qualidades da prática profissional dos professores em função das exigências do trabalho educativo.

Na expressão de Perrenoud (2002) os traços que caracterizam a profissionalidade repousam sobre a capacidade de identificar e resolver problemas em situação de incerteza, de estresse e de forte envolvimento pessoal. A profissionalidade seria, assim, profissão em estado de ação. Dizendo de outro modo, temporalidade que se constrói na relação com o campo semântico das formas de expressão das identidades e das construções, nas trocas sociais e simbólicas estabelecidas entre os sujeitos.

Constitui-se pela autonomia que exerce nas instituições, diante de seu trabalho; pela responsabilidade de sua formação permanente; pela capacidade de aprender e refletir sobre sua ação.

o desafio da profissionalização está na compreensão dos “saberes docente”, intitulado por: saber disciplinar, saber curricular, saber das ciências da educação, saber da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica.

2.2 OS SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA

As necessidades formativas, no que se referem ao seu estudo, estão vinculadas às pesquisas acerca do desenvolvimento profissional dos docentes. Pimenta (1999), Nóvoa (1995), Tardif (2002) entre outros autores, enfatizam a necessidade da valorização do estudo dos saberes docentes na formação de professores.

Nesse sentido, os saberes dos docentes passaram a ter importância nas políticas de formação inicial e continuada, a se considerar elementos constituintes das necessidades formativas de professores.

Tardif (2002) aponta que pode se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores.

Há também os saberes disciplinares oriundos das diferentes áreas do conhecimento e os saberes curriculares que se apresentam nos programas escolares, os quais os professores necessitam de alguma forma fazer uso.

Nesse sentido, estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não estão acima da prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente).

Pimenta (2000) apresenta três modalidades de saberes docentes que constroem a identidade profissional do professor. Para a autora, os saberes da docência se constituem a partir da experiência, do conhecimento e dos saberes pedagógicos.

Por sua vez, os saberes pedagógicos, para a autora se produzem na ação. Conforme ela, “[...] os saberes sobre educação e sobre pedagogia não geram os saberes pedagógicos. Estes só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora (PIMENTA, 2000, p. 26)”.

2.3 A PRÁTICA DOCENTE NO CENÁRIO PANDÊMICO

Pensar na educação em tempos de pandemia nos permite perceber os desafios do trabalho docente e o contexto de desigualdade e vulnerabilidade social. Problematizar a educação em tempo de pandemia é fundamental para a reflexão do trabalho docente, pois o currículo tradicional não vem mais atendendo às reais necessidades da escola e contexto de vulnerabilidade dos alunos.

A pandemia alterou as formas de interações social e pode colocar em questionamento os paradigmas da educação na atualidade. Diante das novas formas de se lecionar, como, por exemplo, via ensino remoto, foi percebido o quanto ainda é necessário se fazer em termos de formação para a docência e seus desafios constantes.

No contexto pandêmico não existiu uma rede de aperfeiçoamento do professor, pois as atividades práticas no mundo digital vêm sobrecarregando professores e professoras pela busca de metodologias digitais para que as escolas não fechem as suas portas. Um dos problemas evidenciados se deu diante do ensino remoto.

Nesse momento é pedido aos docentes uma readequação didática metodológica de ensino, sendo então fundamental a existência de um trabalho produtivo, dinâmico e criativo. Nessa perspectiva, os meios tecnológicos que nesse contexto estão sendo ferramentas essenciais para suprir as necessidades de distanciamento e prevenção sanitária vivenciadas pelo momento atual, elevou visivelmente o aumento da organização de rotinas; conteúdos e aulas que estão sendo estendidas para dentro de casa atingindo principalmente o público licenciado feminino que também exerce muitas vezes trabalho doméstico e materno.

Num sistema neoliberal, adotar e cultivar novas tecnologias como fonte de inovação, acessibilidade, acaba por camuflar as diferenças de acesso entre os estudantes, desconsiderando uma exclusão digital sem precedentes, pois diante das diferenças de oportunidades entre os sujeitos, oculta um processo em curso de se pensar a partir da pandemia os futuros processos educativos nesse formato de sociedade. Em certa medida, essa ideia de avanço da capacidade de ampliação dos espaços da docência, sem uma reflexão maior entre os envolvidos, serve para que a ideia neoliberal de se pensar os processos educativos venha a ganhar cada vez mais espaço.

A educação emergencial para oferecer o ensino formativo escolar aos seus estudantes, provoca diversos desafios ao trabalho docente, evidenciando profissionais despreparado e acarretando o adoecimento da profissão. Uma solução

que relaciona o trabalho docente, a educação e tecnologia de imediato talvez possa ser utópico, mas a longo prazo essa junção possa vir a ser positiva.

No sentido da percepção da essência do fazer docente no mundo atual é importante compreender que o professor necessita trabalhar com a reflexão de expectativas, as quais lhe exigem. Dessa maneira, é necessário um olhar diferenciado para a prática pedagógica, pois muitas vezes as informações.

Nessa perspectiva, torna-se importante refletir as mudanças na área educacional, pois somente um profissional capacitado e crítico da sua ação educativa é capaz de se ajustar às mudanças tecnológicas. Do contrário, apenas aulas descontextualizadas das inúmeras relações que se dão na sociedade. Teremos um processo acrítico formativo, apenas para servir ao mercado. Sendo assim, é fundamental que o professor se torne mediador e principalmente orientador da aprendizagem pelas novas tecnologias, criando novas possibilidades de ensinar e aprender.

A tecnologia como meio de transmissão de conhecimento também pode ser um risco para o ofício da docência. De modo mais amplo o risco que o cenário da pandemia coloca para o docente vai desde: perder a perspectiva de autonomia pedagógica, dos projetos pedagógicos nas instituições de ensino básico e superior; alterarmos muito o processo de trabalho dos profissionais da educação, aliado ao processo de precarização; há uma lógica de intensificação do trabalho.

Considerando-se esse cenário preocupante em que a pandemia coloca para o ofício do professor momentaneamente, vale aqui olhar o seu horizonte de possibilidades. O que esperar do futuro dos mesmos e de seus alunos em um cenário tão complexo e de insegurança? Qual a expectativa que se cria em torno de seu trabalho e do aprendizado de seus alunos no pós- pandemia? O primeiro passo para responder a esses questionamentos é dar voz ao professor.

O momento ensina que os professores precisam motivar e fomentar estratégias para que os alunos aprendam a aprender, visto que o atual momento da educação pede mais autonomia no aprendizado. É necessário que o caminho percorrido e as aprendizagens desenvolvidas pelas redes e profissionais da educação para enfrentamento deste período de pandemia sejam mantidos como heranças vivas para que a mudança de pensamento leve a novas práticas educacionais.

CAPÍTULO III

PÓS-COVID 19: UMA NOVA PROFISSIONALIZAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

O processo de profissionalização docente, historicamente, vem sendo vivenciado por dificuldades, pois, o professor, inicialmente, segundo Nóvoa (1995) esteve atrelado à Igreja, posteriormente pelo Estado e por outras instâncias de diferentes níveis. Aliado a isto, o fato de os professores não serem regidos por um conjunto moral que movesse a profissão e não contarem com corporações de classe eficientes.

Desde a década de noventa do século passado, as discussões acerca da profissão docente adquiriram grande relevância na sociedade como um todo e também nos meios acadêmicos. Neste período, iniciaram-se intensas discussões, tanto nacionais quanto internacionais, sobre o papel da universidade, da escola e dos professores na formação dos docentes para atuarem no contexto atual.

Na atualidade, tem-se assistido, no âmbito do trabalho docente, a uma crescente perda da autonomia; a um processo de precarização da profissão. A profissionalização passa, assim, por uma elevação do nível real de qualificação. Define-se em parte por características objetivas, mas também por uma identidade, uma forma de representar a profissão e suas responsabilidades, tendo, portanto, uma ética, dentre outros.

Na fundamentação acerca da profissionalização docente, a produção acadêmica atual está representada por autores nacionais e internacionais, como: Brzezinski (2008), Contreras (2002), Lüdke (2004), Nóvoa (1995), (1995), Tardif (2000) Veiga (2005), dentre outros.

3.1 A PROFISSIONALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

Falar sobre profissionalismo implica para alguns, uma nova estratégia de mobilidade social ascendente dos professores, com a qual pretendem alcançar um melhor status e mais poder. Para Wilensky (1964), a profissionalização é um conceito dinâmico que considera a convivência de certas ocupações que são levadas a uma crescente profissionalização, por imitação de certas características das profissões já estabelecidas. .

O forte discurso da profissionalização pode ser uma das alternativas de resistência a este desprestígio. Inicialmente esta foi uma aspiração das lutas sindicais e de representações docentes ligadas, especialmente, à defesa dos planos de carreira e profissionalidade. Alcançado este patamar, a possibilidade de profissionalização passou a ser discutida no âmbito da formação e da recuperação do status social, defendendo a necessidade de investir na qualidade da educação.

Efetivamente quando a sociologia atual estuda a profissionalização de uma profissão, deve comprovar-se cumpre com uma série de características que se atribuem ao modelo tradicional de profissionalização, de semiprofissionalização e de desprofissionalização. Considerando a educação de uma forma bem particular, sabe-se que a mesma não tem uma única interpretação, existe uma grande complexidade em defini-la.

Analisando o processo histórico de profissionalização docente e suas dificuldades, o professor Nóvoa (2000) percebe que dos problemas que envolvem a profissão docente, muitos estão sendo vivenciados há anos. As péssimas condições de trabalho, a ausência de uma política de salários em que sejam respeitados os reajustes a que se tem direito, são um dos que mais chamam a atenção há bastante tempo.

No contexto da pandemia, a docência deve perceber que,

As implicações dessa visão de mundo traduzem-se em profundas mudanças, sobretudo nos processos de ensino e de aprendizagem, nos quais a ênfase desloca-se progressivamente dos aspectos quantitativos para o âmbito qualitativo, na direção de atender às novas demandas sociais dirigidas à escola - geração de novos conhecimentos pautados na reflexão e na tomada de consciência, por parte do aprendiz. Saber-se consciente de si é, ou deveria ser, “o primeiro objetivo da educação (DANTAS, MACHADO, CRUZ, 2020, p. 335).

Ao perceber a atividade docente, Perrenoud (1993) entende que a profissionalização será tanto melhor quanto os atores tenham uma concepção clara e exigente. Esta é a chave, segundo o autor, de se pensar em necessidades formativas para que o professor possa ter as suas solicitações atendidas rumo a um trabalho pedagógico mais consistente.

Tal concepção passa pela compreensão que se tem da *prática habitual*- das necessidades e das possibilidades pessoais (necessidades subjetivas), profissionais (necessidades intersubjetivas) que fundam e/ou são fundadas pelas exigências da escola (necessidades objetivas), em busca da prática desejada.

Imbernón (2000) define profissionalização como sendo o processo socializador de aquisição de características que são extremamente experimentadas no seio das ações que o professor realiza. Que interferem diretamente na sua prática, gerando capacidades específicas na profissão.

Contreras (2002), por sua vez, argumenta que a profissionalização é uma condição importante para que os professores sejam tratados como profissionais. Enfatiza, entretanto, que há uma armadilha nesta concepção: é preciso saber se o que as profissões representam socialmente é uma aspiração desejável para o ensino, evitando, dessa maneira, incompreensões que possam a vir criar uma não assimilação coerente sobre esta questão.

A profissionalização depende, entre muitos fatores, de como o professor compreende e analisa as suas práticas educativas. Como articula saberes da docência no seu ato de ensinar; de que maneira reflete na ação diante do inesperado e do desconhecido. Tudo isto constitui grande parte de sua atividade, bem como reflete sua prática educativa distanciada do dia-a-dia na busca por novas possibilidades de agir no ensino.

Como bem expressa Nóvoa (1992) a formação é um ciclo que abrange a experiência como aluno e prossegue por todo o exercício profissional. Com isso, a formação passa a ser entendida como a síntese dos conhecimentos/experiências vividos antes e durante a formação inicial e continuada.

O conceito de profissionalização agrega ainda outras questões, que são essenciais à sua implementação, as quais envolvem alternativas que possibilitem melhorias nas condições de trabalho e de desempenho da função, em consonância

com as práticas pedagógicas que foram sendo desenvolvidas ao longo da trajetória profissional.

Neste sentido, a profissionalização materializa-se como um processo bastante complexo, pois dela tomam parte diversas instâncias e grupos sociais com olhares divergentes sobre muitos aspectos, no qual políticas de resistência e contestação estabelecem contínuas negociações.

Outro elemento que toma parte do processo de profissionalização é o profissionalismo, definido como as características e capacidades específicas da profissão. Este numa nova perspectiva deverá estar fundamentado em um direcionamento ético, especialmente no que se refere “[...] à prestação de serviços de qualidade” (VEIGA, 2005, p. 27) [...]; estando pautado em princípios educacionais democráticos e no respeito aos valores dos profissionais.

Como compreende Gauthier (1998) o que falta para o professor ser reconhecido como profissional é a falta de um repertório de conhecimentos do ensino. O fato de dispor de um corpus de saberes relativamente confiável pode constituir em um argumento de valor para se constituir o profissionalismo.

Para Veiga (2005, p. 27) a competência profissional habilita o professor a assumir responsabilidades. Entretanto, o desenvolvimento dessa competência exige do professor seu exercício e, isto não é possível sem a autonomia profissional.

3.2 A FORMAÇÃO DOCENTE NO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO

Ao compreender alguns aspectos e dificuldades enfrentados pela formação de professores on-line e ao inserir estas dificuldades no contexto da pandemia do COVID-19, ainda temos a preocupação em se buscar novas formas de se reinventar, em um processo de ressignificação, englobando toda comunidade educativa.

Isto considerado, segundo Magalhães (2021, p. 84):

Frente a um futuro incerto, que se constrói num cenário perverso, o tema da precarização do trabalho é de grande importância em nosso país, especialmente nos dias de hoje, em que emerge uma nova realidade inserida na complexidade do capitalismo em tempos pandêmicos. É preciso destacar que a crise atual não trouxe grandes novidades para o mundo do trabalho, apenas aprofundou aceleradamente processos em curso na lógica destrutiva do capital, escancarando a precarização e a perda de direitos.

No Brasil, Dantas (2018) percebe um elevado crescimento de educadores que aprende, em estão lidando e engajados em aprender a conviver com o novo paradigma, embora exista uma prevalência de docentes que insistem em não fazer o uso das novas tecnologias.

Quando as TDIC's eram usadas de forma esporádica em sala de aula, já se era refletido suas ausências no projeto pedagógico das instituições de ensino, uma vez que elas entravam no espaço educativo de forma natural, por meio de jovens e professores que vivem e/ou foram criados em um ambiente rodeado de tecnologias que trazem certos impactos nas formas das pessoas se relacionarem.

Almeida (2010) alerta que embora as TDIC's possibilitem uma informatização do ensino, a concepção de educação se fragiliza. Se, de um lado, o uso das TDIC permite a informatização do ensino, a substituição do professor pelas máquinas, a transmissão uniforme de conteúdos informativos, a proposição de perguntas previamente programadas e o controle automático das respostas do aluno.

Por outro lado, essa cultura de transmissão perde terreno (Silva, 2009) e fragiliza a concepção de educação, de escola e de universidade centrada na prática unidirecional e na passividade do aluno, devido às potencialidades interativas oferecidas pelas TDIC's e pela cultura digital incorporada no cotidiano (ALMEIDA, 2010, p. 70).

Para a autora, mediante a esta mecanização do processo de ensino-aprendizagem na modalidade do ensino a distância, que pode ter sido potencializada devido ao distanciamento social, é essencial que se resgate a humanização no exercício da profissão docente e, além disso, que esta humanização seja passada e "sentida" nas interações entre docentes e alunos.

Consideramos também a importância de se resgatar esta sensibilidade não só no processo educativo, mas também nas relações sociais que se reinventaram mediante a atual situação. Um outro possível problema a se refletir é a alta evasão já enfrentada pelos cursos de Licenciatura.

Almeida (2010) embasada no estudo de Jesus (2007) ressalta a importância de se promover atividades que propiciem experiências e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. Para a autora, é importante que a atividade seja promovida no início do curso, uma vez que o curso tenha como propósito formar professores também capazes de realizar trabalhos por meio das TDIC's.

Ainda que o estudo de Jesus (2007) não tenha sido realizado no contexto da pandemia do COVID-19, é importante destacar sua relevância ao refletir à situação, dado que o ensino on-line, que antes era uma alternativa, agora está sendo imposto na educação de modo geral. As TDIC's evoluíram e continuam progredindo com o passar dos anos, todavia, o ensino on-line continua nos mesmos moldes, o que desperta não só reflexões e problematizações no seu *modus operandi*, mas também no ensino a distância como imposição e não alternativa.

3.3 A PROFISSIONALIDADE DOCENTE TIRANDO LIÇÕES DA COVID-19

Pensar na educação em tempos de pandemia nos permite perceber os desafios do trabalho docente e o contexto de desigualdade e vulnerabilidade social. As atividades escolares retornaram a partir no novo modelo de ensino emergencial e a busca por novas metodologias e tecnologias eficientes para essa modalidade remota, proporcionou um recente cenário em que escola, família e professor tiveram que encarar um novo processo formativo.

Isto considerado,

Estamos atravessando, como profissionais da educação brasileira, um momento de exigentes reflexões sobre a esfera das condições de trabalho que os professores e educadores vêm enfrentando. A falta de reconhecimento e prestígio social nos tem colocado numa situação de compadecimento e sofrimento. Sofrimento este que atinge nossa dignidade, nossa condição como trabalhadores da educação, agentes formadores de novas profissões (SOUZA, 2020, p. 2).

Nesse sentido, problematizar a educação em tempo de pandemia é fundamental para a reflexão do trabalho docente, o currículo não atende mais as reais necessidades da escola e contexto de vulnerabilidade dos alunos.

Imbernón (2010), considera que a formação continuada precisa ser um processo de caráter contínuo que acontece ao longo de toda a atuação profissional do docente. Por isso, deve ser compreendida como termo integrante do desenvolvimento profissional do professor evidenciado na sua trajetória. Essa formação, segundo o autor, precisa contribuir para novas práticas para que esse profissional verifique que precisa aprender constantemente.

A pandemia alterou as formas de interações social e pode colocar professores e professoras num grande desafio. É fundamental que nos adaptemos às possibilidades de transmissão do conhecimento oferecidas pelas tecnologias e que revisemos os conteúdos que serão passados adiante do novo contexto que se coloca, visto que, a educação está em constante movimento, pois ela acontece em lugares: formal e não formal, em todas as redes e canais.

Nessa perspectiva,

O desamparo desses profissionais é um problema antigo, agora evidenciado pela pandemia. As condições de trabalho desse expressivo contingente da classe trabalhadora docente – já tão perversas em condições normais – neste momento pandêmico demonstram todo o seu grau de incompatibilidade com a manutenção da vida, jogando esses professores num mar de incertezas e inseguranças devido à ameaça do desemprego e/ou da ausência de remuneração (MAGALHÃES, p. 96).

Sob tais ameaças devemos questionar se a práxis docente em interlocução com o papel que a escola exerce atualmente na implantação de práticas, pergunta-se: estas combatem a desigualdade social e desempenham um papel central na superação de dificuldades? Posto isso, é essencial destacar que nem todos os alunos possuem os meios tecnológicos disponíveis, não são todas as famílias que podem estabelecer várias conexões simultâneas, sustentando prejuízos educacionais.

Esse novo modelo de ensino remoto traz novos desafios para a escola e para os professores, ao passo que, o exercício da docência se torna frágil mediante as dificuldades que precisam ser enfrentadas, pois em vários casos não existiu uma rede de aperfeiçoamento do professor, as atividades práticas no mundo digital sobrecarregam o docente na busca de metodologias para manter a família ativa e participativa no processo educacional, especialmente na educação básica.

A crise provocada pela pandemia da Covid-19, levou as escolas a adotarem o ensino remoto emergencial para oferecer o ensino formativo escolar aos seus estudantes, provocando diversos desafios ao trabalho docente. Nesse momento é pedido aos professores uma readequação didática metodológica de ensino, sendo então fundamental a existência de um trabalho produtivo, dinâmico e criativo, elaborando novas formas de ação para suprir o modelo emergencial e garantir um ensino remoto de qualidade.

Pensando nisso, o trabalho docente que, embora muitas vezes não seja fácil no cotidiano de aulas simultâneas, deve ser feita com “amorosidade aos educandos

com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte, não posso desgostar de que faço sob pena de não o fazer bem (FREIRE, 1921 p. 66)”.

Sendo assim, o trabalho pedagógico cria e concretiza novos fundamentos para o conhecimento humano que deve ser feita com responsabilidade e ética. Dessa maneira, os meios tecnológicos que nesse contexto estão sendo ferramentas essenciais para suprir as necessidades de distanciamento e prevenção sanitária vivenciadas pelo momento atual, elevou visivelmente o aumento da organização de rotinas.

Nesse novo cenário, conteúdos e aulas que estão sendo estendidas para dentro de casa -home office atingindo principalmente o público licenciado feminino que também exerce muitas vezes trabalho doméstico e materno.

Pensar as novas tecnologias apenas como fonte de inovação e maior acessibilidade, impõe uma ideia que desconsidera o problema da “exclusão digital” que atinge milhares de estudantes em situação de vulnerabilidade. Em certa medida, essa ideia modernizadora simplista carrega consigo uma forma neoliberal de se pensar os processos educativos.

É importante também dizer que as tecnologias não conseguem compor todas as formas de ensino, distanciando a relação entre professor e aluno e reprimindo diversas vezes a subjetividade do educando frente ao processo emancipador. Dessa forma, as aulas se reduzem a apresentação e exposição de conteúdo. Logo, podemos refletir que o trabalho docente é uma ação histórica através dos meios de produção em uma sociedade. Tais implicações determinam o rumo da nossa educação.

Assim, Paro (2018, p. 88) afirma que,

[...] o papel do educador é muito mais complexo do que o que usualmente lhe imputa o senso comum pedagógico. Na visão tradicional, o bom professor é apenas aquele que tem um domínio pleno do ‘conteúdo’... isso supõe que os estudantes já venham à escola interessados em aprender, o que está bem longe da realidade, especialmente quando se trata de criança e adolescentes, em fase de formação de suas personalidades, e que não tenham ainda aprendido, por vias educacionais adequadas, a querer aprender.

Torna-se importante afirmar que a educação emergencial para oferecer o ensino formativo escolar aos seus estudantes, provoca diversos desafios ao trabalho docente, evidenciando profissionais despreparado e acarretando o adoecimento da profissão. Uma solução que relaciona o trabalho docente, a educação e à tecnologia

de imediato talvez possa a ser utópico, mas a longo prazo essa junção possa vir a ser positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conta da pandemia do Covid-19 muito tem se refletido sobre o papel da escola enquanto estrutura física de ensino, como também novas possíveis maneiras de educar e, neste sentido, defender-se o ensino fora do espaço escolar. Estes elementos passaram a esbravejar um discurso sobre uma possibilidade de revolução educacional pós-pandemia.

Para que a docência avance, principalmente fazendo o uso das ferramentas digitais, algumas daquelas sendo compreendidas na ação didática e utilizadas, é necessário aliar o conhecimento teórico e tecnológico. Neste âmbito, reforça-se a importância da formação de professores, visto que estes possuem um importante papel no processo de melhoria da educação como um todo. Dados os inúmeros desafios enfrentados pelos docentes, já nos ambientes presenciais, fazem-se necessário refletir e repensar práticas de formação de professores em tempos de pandemia.

É inegável que a modalidade de ensino à distância, assim como a modalidade presencial, apresenta falhas e carece de investimentos e incentivos por parte do governo através de políticas educacionais. No entanto, em meio à uma situação caótica e esporádica como a que estamos vivenciando atualmente, o contexto favorece e, possivelmente, sinalizará por novas práticas e ferramentas do ensino remoto que sejam repensadas e reavaliadas para as aulas presenciais.

Além das dificuldades pontuadas, como a desigualdade de acesso às TDIC's e a complexidade da formação docente na modalidade à distância, destaca-se a falta de conhecimentos sobre as potencialidades do ensino remoto. O que é reforçado com os poucos investimentos para o ensino, sobretudo na educação básica pública. Isto considerado, reforça-se a necessidade de se refletir sobre os processos de formação docente, sobretudo uma formação voltada para o letramento digital.

O momento ensina que os professores precisam motivar e fomentar estratégias para que os alunos aprendam a aprender, visto que o atual momento da educação pede mais autonomia no aprendizado. É necessário que o caminho percorrido e as aprendizagens desenvolvidas pelas redes e profissionais da educação para enfrentamento deste período de pandemia sejam mantidos como heranças vivas. Assim, novas possibilidades da ação educativa, amparadas pela capacidade de serem

renovadas através dos registros do presente cenário, possam gerar mudanças em sala de aula.

Mas, para isso, é preciso haver uma rede de apoio entre órgãos competentes, escolas, professores, alunos e famílias; todos dotados de empatia e cooperação para o retorno à convivência, agora com novas chances de se fazer da educação brasileira um terreno fértil para novas formas de se ensinar e de melhor aprender.

REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, Fernando Luiz. **Formação de professores no Brasil**: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. **Em Aberto**, v. 23, n. 84, 2010.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.
- DANTAS, Vanda Maria Campos Salmeron; MACHADO, Márcia Alves de Carvalho; CRUZ, Maria Helena Santana. **Formação docente, histórias e memórias**: experiência no campo da educação / organizadores. Aracaju-SE: EDUNIT, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, L. F. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.
- JESUS, Dánie Marcelo de. Reculturação, reestruturação e reorganização temporal de professores-alunos no ambiente digital. **Hipertextus**, Pernambuco, v. 6, n. 1, p. 2-18, jan. 2011. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume6.html>. Acesso em: 14 mai 2022.
- LIBERALI, Fernanda Coelho (org.) et al. **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane; BRETTAS, Anderson (Orgs.). **Pandemia Covid-19**: a distopia do século XXI. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
- MAGALHÃES et al. Trabalho docente sob fogo cruzado [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021.
- MIRANDA, Helga Porto; VIÑAL JÚNIOR, Jose Veiga; GOMBOEFF, Ana Lúcia Madsen Contribuições da formação continuada em tempos de ensino remoto: o que dizem os professores? **Revista Humanidades e Inovação**. v.8, n.40, 2021.
- MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; GOMES, Joyce; GOUVEIA, Sergio. As tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 214 – 234, jan./abr. 2015.
- NASCIMENTO, A. C. T. A. de A. A Integração das Tecnologias às Práticas Escolares. In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: TIC Educação 2012. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013, p. 45-49. Disponível em:

<<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-educacao-2012.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000, p. 15-34.

_____. Profissão docente (Entrevista concedida ao repórter Paulo de Camargo). **Revista Educação**, São Paulo, n. 154, set. 2011. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/profissaodocente/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Organização pan-americana da saúde (Opas): histórico da pandemia COVID 2019. Brasília. Disponível em: **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS** Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso em: 08 mar 22.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PARO, Henrique Vitor. **Professor: artesão ou operário?** São Paulo: Cortez, 2018.

PASSOS, Laurizete Ferragut; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O trabalho colaborativo, um campo de estudo. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (org.). **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em 11 abr 2021.

SANTOS, Claitonei Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. **Cadernos da Fucamp**, São Paulo. v.20, n.43, p.64-83/202.

SOUZA, Luiz Aparecido Alves de. Trabalho docente e cotidiano escolar. 1.ed. Curitiba: Bagai, 2020. Recurso digital.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** - São Paulo. Editora: Cortez, 2004.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID 19. Paris: Unesco, 202.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Mauro Edir de Melo Silva,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Os Desafios da Medicina em Tempos de Pandemia

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Dezembro de 2022.

Mauro Edir de Melo Silva
 Assinatura

Assinatura